

ENTRE O CUIDADO E O ENSINO, COMO SE CONSTITUEM AS PRÁTICAS DE PROFESSORAS: UM OLHAR PARA OS CONHECIMENTOS DE CIÊNCIA E MATEMÁTICA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSEMERI PENTEADO¹; MAIRA FERREIRA²

¹Ufpel 1 – rosemericc@hotmail.com 1

²Ufpel – e-mail do autor 2 (se houver)– e-mail do orientador

1. INTRODUÇÃO

A partir das mudanças presentes na lei 12.796 (BRASIL, 2013), a Educação Infantil passou a ser obrigatória e gratuita a partir dos quatro anos de idade. A ampliação do número de crianças neste nível de escolaridade, agora como parte da Educação Básica, promoveu uma mudança na relação dos professores com as instituições escolares ao lidar com ações de cuidado e de ensino, com efeitos na identidade dos professores e em suas práticas.

O trabalho de pesquisa que estamos apresentando está sendo realizado em um mestrado profissional em Ensino de ciências e matemática e visa investigar os discursos que instituem a docência na Educação Infantil, considerando o modo como as professoras¹ de Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), da cidade de Pelotas, lidam com os diferentes conhecimentos em suas práticas, em especial no campo das ciências e da matemática, de modo a atender as dimensões do cuidado e do ensino.

Tomando a noção de discurso em Michel Foucault, buscou-se analisar como as professoras da Educação Infantil se constituem em relação às práticas de cuidado e/ou de ensino, considerando os conhecimentos pertinentes à sua formação e os que reconhecem nas ações que desenvolvem no exercício da docência. Tentamos compreender neste trabalho alguns significados do que está posto e dito, ao analisar documentos oficiais e narrativas de professoras que atuam na Educação Infantil, considerando os discursos como “práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam” (FOUCAULT, 2008, p. 60).

2. METODOLOGIA

O aporte teórico-metodológico para a realização da pesquisa indica o discurso e a análise do discurso como pressuposto para entender que o que é dito em uma dada época constitui modos de ser e fazer em uma dada sociedade. A intenção de analisar os discursos acerca da formação, das práticas e da identidade docente de professores que atuam na Educação Infantil, se baseia na noção foucaultiana de discurso, considerando especialmente o que, em uma dada época, está na “ordem do discurso” (FOUCAULT, 1999).

Como primeira ação da pesquisa, foi realizado um estudo exploratório na EMEI Adayl Bento Costa, em 2016, buscando ver como as professoras reconheciam e referiam os conhecimentos e saberes tratados em seus cursos de formação em relação aos conhecimentos e saberes utilizados no seu trabalho com as crianças na escola. A pesquisa foi realizada com 8 professoras, durante uma reunião pedagógica na escola, na qual receberam um instrumento com três imagens, para que apontassem a imagem que melhor representava a relação

¹ Usamos o termo “professoras” porque as participantes nesta pesquisa, são do sexo feminino.

entre os conhecimentos estudados no seu curso de formação (curso de Pedagogia ou curso Normal), e os que utilizavam no exercício da docência na Educação Infantil, considerando as áreas de conhecimentos e os temas ou assuntos tratados.

Em uma segunda ação de pesquisa 13 professoras (identificadas de P1 a P13), de duas EMELs da cidade de Pelotas, 4 professoras da escola Adayl Bento Costa e 9 professoras na escola Nestor Rodrigues, responderam um instrumento de pesquisa com questões abertas que envolviam os conhecimentos tratados no curso de formação, visando ver como (e se) as professoras reconhecem conhecimentos de diferentes áreas², nas ações de cuidado e ensino realizadas.

Concomitante a essas ações, foram analisadas as matrizes curriculares de três cursos de Licenciatura em Pedagogia da cidade de Pelotas, visando reconhecer, no desenho curricular dos cursos, os conhecimentos tratados, em especial nas áreas de ciências e matemática.

Além dos registros de respostas das professoras aos instrumentos de pesquisa, foram registrados em diário de campo, falas de professoras no dia a dia da escola e em reuniões pedagógicas, acerca do tema tratado na pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a formação acadêmica, em relação ao exercício profissional, as professoras apontam um distanciamento entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento da “prática”, quando referem haver uma ponte entre o conhecimento aprendido no seu curso de formação e o conhecimento que utilizam no trabalho que realizam com as crianças (7 professoras), enquanto uma professora disse *haver uma ponte, mas, às vezes, um abismo entre essas duas esferas*. Para essas professoras, nem sempre é fácil transpor a ponte entre os conhecimentos tratados nos cursos de formação para as ações de cuidado e de ensino, inerentes ao trabalho na Educação Infantil.

Em relação à questão que solicitava falarem sobre os conhecimentos tratados em sua formação acadêmica na área de ciências (se os conhecimentos foram suficientes e se utilizavam esses conhecimentos na prática profissional), a professora P12 disse *ter bons conhecimentos da área, por ter feito curso Normal e Pedagogia*, e a professora P8 afirmou que *teve conhecimentos razoáveis em seu curso de graduação*. Mas a maioria (11 professoras), afirmou que os conhecimentos da área de ciências tratados no curso de graduação *foram insuficientes* ou que *praticamente não tiveram esses conhecimentos incluídos em seu currículo*, no entanto, disseram que *a maioria se esforçava para utilizá-los, fazendo pesquisas na internet e participando de formações continuadas*. Nesse sentido, a professora P5 afirmou ser necessário ter um olhar para a área de ciências mais próximo da realidade, conseqüentemente, mais prático, pois, mesmo que sua graduação não tenha enfatizado essa área, relata que *o pouco que aprendeu na universidade, aplica em sala de aula, porque a ciência é utilizada até no dia a dia em casa*. Consideramos neste sentido a importância do “aprendizado dos conceitos básicos das ciências naturais e da aplicação dos princípios aprendidos a situações práticas (...)” (FRACALANZA, AMARAL e GOUVEIA, 1986, p. 26-27).

² Inicialmente a pesquisa enfatizava o ensino de ciências, posteriormente abrangeu também o ensino de matemática, por percebermos que estas duas áreas são consideradas pelos professores como as que têm pouco contato, ao longo do curso de formação.

A pesquisa na matriz curricular dos currículos dos cursos de Pedagogia, juntamente com o que dizem as professoras, mostra que há um tratamento mínimo ou quase inexistente nos cursos, nas áreas de ciências e matemática. Na universidade 1, em curso com 3.200h, encontramos a indicação de três disciplinas cujo título remete ao estudo de ciências - Ciência e fé e duas disciplinas sobre metodologias para o ensino de Ciências – e , com relação à matemática, não há indicação na matriz curricular, mas provavelmente noções de matemática são trabalhadas em disciplinas de metodologia para o ensino. Na universidade 2, no curso com 3617h não há indicação no nome das disciplinas, mas pesquisando as ementas, há duas disciplinas, nas quais foram ensinados conceitos de ciências e de matemática, bem como questões metodológicas para o ensino dessas áreas. Na universidade 3, com 3.220h, disciplinas intituladas Educação Ambiental e Aprendizagem de Ciências Naturais, tratam conceitos de ciências, e disciplinas de Educação Lógico Matemática (10h) e Aprendizagem da Matemática (60h), tratam de conhecimentos de matemática. Além dessas, outras disciplinas enfatizam aspectos relativos a metodologias para o ensino das áreas, estando entre elas as ciências e a matemática.

Embora não seja possível “avaliar a qualidade da formação oferecida tomando apenas as ementas dos cursos, as quais muitas vezes, cumprem apenas um papel burocrático das instituições” (NACARATO 2014, p. 22), destacamos ser reduzida a presença de conhecimentos das áreas de ciências e de matemática, o que pode explicar, em parte, a dificuldade explicitada pelas entrevistadas em trabalhar com conceitos e explicações de fenômenos ou fatos cotidianos que envolvem conhecimentos dessas áreas do conhecimento.

A pesquisa mostra que o fato de haver lacunas na formação das professoras, fazendo com que tenham a sensação de não ter suporte para dar conta de dúvidas (e certezas) dos alunos acerca de fenômenos do mundo social, e de nem sempre contarem com condições materiais e pedagógicas adequadas, são razões apontadas como determinantes para que se sintam mais a vontade em atuar principalmente com o cuidado.

No caso da Educação Infantil, um movimento de reformas educacionais, expressas em diferentes documentos oficiais, reconhece-a como primeira etapa da Educação Básica, tornando seu ensino obrigatório para as crianças a partir dos 4 anos de idade, a serem atendidas por professores com formação para o ensino, mas mesmo havendo as reformas percebe-se que o papel e identidade dos docentes, em prol da prática como um fim em si mesma, permanece em alguns discursos, como os que incentivam o aligeiramento da formação de professores, por meio da pedagogia das competências e (POPKEWITZ, 1998, e SCOTT, 1992, in MACEDO, 2008, p.67).

A inclusão da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, instituiu mudanças que possibilitam reconhecer os professores como exercendo a função docente e não apenas como cuidadores, com trabalho alicerçado na prática, como historicamente eram reconhecidos. Problematicar tais questões é necessário, para que a Educação Infantil deixe de ser vista como sendo um espaço de acolhimento de crianças, enquanto seus pais trabalham, mas um espaço educativo que visa a formação integral da criança.

4. CONCLUSÕES

O trabalho mostrou que, para as professoras pesquisadas, a lacuna de algumas áreas de conhecimento em seus cursos de formação, contribui para o

não reconhecimento da Educação Infantil como espaço para o desenvolvimento de aprendizagens que emergem no dia a dia das crianças.

As professoras indicaram, também, não conseguir articular a “teoria” aprendida no curso de formação ao seu trabalho com as crianças, o que as faz sentirem-se, por vezes, despreparadas para lidar com questões que envolvem conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento, como pode ser visto na fala da professora P9, ao considerar os conhecimentos na área de ciências *insuficientes, sendo difícil utilizar (no exercício profissional)*.

Nesse sentido, vemos reforçado o enunciado da importância da prática em detrimento da teoria, pois caso a teoria tenha deixado lacunas na formação, restaria ao professor “aprender fazendo”, o que, de certo modo, afasta a concepção da Educação Infantil como um espaço educativo, em um sentido mais amplo do que cuidar do bem estar físico e ensinar comportamentos sociais às crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Redação dada pela Lei nº 12.796**, que altera a LDB 9.394/1996. Brasília, 2013. . Acesso em 13/08/2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986, 2008.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

FRACALANZA, H.; Amaral, I.A.; Gouveia, M.S.F. **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1986.

MACEDO, Elizabeth et all / (organizadores) **Como nossas pesquisas concebem a prática e com ela dialogam?**. -- Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2008.

NACARATO, Adair Mendes, MENGALI, Brenda Leme da Silva, PASSOS, Carmem Lucia Brancaglion. **A Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios entre o ensinar e o aprender** -2. Ed.- Belo Horizonte: Autentica Editora, 2014.

POPKEWITZ, Thomas. **Struggling for the soul; the politics of schooling and the construction of the teacher**. New York, Teachers College, 1998.

SCOTT, Joan W. Experience. In: BUTLER, J. & SCOTT, J.W. (eds). **Feminists theorize the political**. Routledge, 1992. p.22-40.